

Os lutos de mulheres com câncer de mama

FERNANDES, B.B.C.¹
SANTOS, M. M.²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo buscar e apresentar informações sobre o luto de pacientes femininas que sofrem de câncer de mama. Através de uma pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos, buscou-se conhecer quais os diferentes tipos de lutos essas mulheres podem vir a enfrentar durante o tratamento do câncer, conhecendo a pesquisa e trabalho da psiquiatra Elisabeth Kubler-Ross pode-se explicitar os processos pelo qual uma pessoa enlutada passa e assim, utilizando uma bibliografia sobre a psicologia e seus desdobramentos, podemos enfim argumentar sobre a importância da psicoterapia para auxiliar na elaboração e superação desses processos e perdas de uma maneira a garantir uma melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama, luto, psicologia.

INTRODUÇÃO

O conceito de luto para o senso comum remete a ideia de morte, porém, em sua amplitude o luto pode referir-se a diferentes perdas pelas quais podemos passar ao longo de nossas vidas, podendo ser desde a perda de um relacionamento, perda de um emprego ou de um animal de estimação. Freud (2013) definiu o luto como a perda de um objeto de desejo, de afeto, um momento no qual se perde o alvo principal de grande investimento libidinal e quando se inicia então um processo, muitas vezes doloroso, de redirecionamento desses investimentos para um novo objeto.

O câncer é um diagnóstico difícil, as mulheres com câncer de mama estão muito próximas da questão do luto pela possibilidade de morte, no entanto, essa não é a única perda que sofrem no decorrer do enfrentamento da doença, a importância deste trabalho é buscar conhecimento sobre quais são esses outros lutos e, por meio

¹ Barbara B. C Fernandes. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: fernandesbah16@gmail.com

² Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2022. Contato: matmsantos@hotmail.com

dessas informações poder pensar em formas de auxiliar a elaboração das perdas visando uma melhoria na qualidade de vida através do tratamento psicológico.

METODOLOGIA

Através de pesquisas bibliográficas realizadas em plataformas de periódicos eletrônicos acadêmicos como Scielo, Pepsic e Google acadêmico, foram feitas busca por artigos com as palavras chaves psicologia, câncer de mama e luto, selecionando pesquisas com mulheres brasileiras nos últimos 16 anos e buscando identificar através da análise crítica desses trabalhos quais as perdas relatadas com mais frequência por esse grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos realizados pelo Instituto Nacional do Câncer (2020) mostram que o câncer de mama é o segundo com maior incidência na população brasileira, com estimativa de aproximadamente 60 mil casos em 2021, sendo o segundo maior causador de mortes no mundo, provocando, somente no Brasil, 18.068 mortes em 2019.

Garcia e Daiuto (2016) enfatizam o drama da mulher ao enfrentar o câncer de mama passando por inúmeras dificuldades desde que recebe o diagnóstico até o fim de seu tratamento. Segundo Mezzomo (2012) o câncer de mama já foi visto pela sociedade como uma doença sexual contagiosa e fatal que, relegava mulheres à margem da sociedade gerando culpa, medo e perda do seu papel social como mãe e mulher.

Silva (2008) afirma que, atualmente, sabe-se que são inúmeros os motivos para o mal desenvolvimento das células cancerígenas, entre elas, a autora cita a predisposição genética, fatores ambientais, alimentos, consumo rotineiro de álcool e cigarro, bem como, o próprio histórico familiar de câncer dos pacientes.

Para Carvalho (org) et al. (2008) o câncer é uma doença que compromete a vida do paciente como um todo, expondo-o, especialmente mulheres, a diversas mudanças e medos, colocando-as em modo de reflexão diante da própria finitude. É um momento em que surgem variados tipos de lutos, para Rossi e Santos (2003) há a perda do corpo saudável, um sentimento de invulnerabilidade e a perda do domínio sobre a própria vida, Venancio e Leal (2004) descrevem também a perda da feminilidade quando precisam ser mastectomizadas, a retirada da mama, um símbolo

do feminino, leva muitas mulheres a evitarem se relacionar sexualmente por medo de serem rejeitadas por seus parceiros. Maluf, Mori e Barros (2004) acrescentam que a mulher com câncer de mama volta-se em seus próprios demônios internos, confrontando-se sobre seu novo modo de viver, sua saúde e a luta em todo o processo.

De acordo com Maluf (2004) após o diagnóstico do câncer de mama, as pacientes poderão ter reações diferentes, que vão depender de sua personalidade, do estágio da doença, do tipo de tratamento, da interação paciente/doença e de fatores ambientais. Diante disso, Santana et al. (2008) comenta que, vivenciando este momento de confusão e incertezas, as pacientes passam a ter um sofrimento psicológico e uma desorganização psíquica, que pode ser demonstrado através de sintomas como: ansiedade, depressão, desesperança, sentimentos de medo, baixa autoestima, sensações que podem, ainda segundo Santana, se agravar com o início do tratamento. Logo, todo um contexto social e as relações com as pessoas serão modificados na vida dessa mulher.

Segundo Kübler-Ross (1996) o luto é dividido em estágios emocionais, sendo o primeiro deles a negação, seguido da raiva, caracterizada por uma revolta, um inconformismo que afeta o ambiente em que a paciente vive, desde o familiar até o hospitalar, sentimento que se agrava diante da necessidade de mastectomia. O terceiro estágio é a barganha, onde a paciente tenta negociar uma solução para seu diagnóstico, podendo ser este uma aliança espiritual para uma cura (KÜBLER-ROSS, 1996). O quarto estágio é a depressão, de acordo com Kübler-Ross (1996) junto com a depressão, vem a revolta e o desespero, atrelados a um sentimento de perda iminente, seja por problemas financeiros, ou pelo afastamento dos familiares. E, por fim, vem o último estágio: a aceitação, onde a paciente aceitará o que está por vir, o tratamento e seu desfecho, a cura ou a morte (KÜBLER-ROSS, 1996).

Não é uma fase de alegria, ainda é um estágio do luto, mas é um momento onde encontra calma, é neste estágio do luto que a paciente irá encontrar a aceitação de que a vida precisa seguir (GARCIA, DAIUTO, 2016).

Entende-se que há muitos anos a participação do psicólogo no tratamento de pacientes com câncer é essencial, sendo que, intervenções psicológicas dentro da oncologia são baseadas em modelos de trabalho que priorizam a promoção das mudanças de comportamento que estejam relacionadas à saúde do indivíduo (JÚNIOR, 2001).

Neste sentido, Venâncio (2004) expressa que o atendimento psicológico em pacientes com câncer de mama deve ser realizado de modo global e especialmente humanizado, levando-se em consideração suas preocupações e sofrimentos. A mesma autora salienta em seus estudos que pacientes com acompanhamento psicológico apresentaram melhora no comportamento emocional e social, tendo, conseqüentemente, maior adesão no tratamento do câncer de mama.

Desta maneira, “a psicoterapia, independentemente de sua orientação teórica, tem como principais objetivos levar o paciente ao autoconhecimento, ao auto crescimento e à cura de determinados sintomas” (ANGERAMI-CAMON, 2004, p.69), com isso, a psicoterapia poderá ofertar maior equilíbrio emocional a paciente sendo fundamental para o processo de tratamento do câncer.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com esse trabalho que, para além do medo de morte, existem lutos diversos enfrentados por mulheres com câncer de mama, fatores que geram sofrimento psíquico e podem dificultar o tratamento da neoplasia, além de gerar psicopatologias, como a perda de um corpo saudável e uma mudança da imagem corporal que pode afetar a libido sexual e a organização mental da mulher gerando sintomas como ansiedade, baixa autoestima e depressão.

Ficou esclarecido que a psicoterapia, é fundamental para que o tratamento da doença ocorra de forma mais tranquila para a paciente, e que pode refletir positivamente em seu resultado, pode auxiliar de diferentes formas de acordo com cada etapa do processo, podendo atuar tanto com a paciente como também com sua família, ajudando na cura de sintomas que surgem do sofrimento emocional.

Os artigos utilizados para a pesquisa fazem referência a estudos realizados num período de quinze anos, mas, pouco se encontra sobre o tema que seja mais recente não permitindo que tenhamos uma visão atualizada, assim novas pesquisas na área poderão gerar resultados mais amplos e também evidenciar a evolução da psicologia e seus efeitos junto ao tratamento do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

FREUD, S. Luto e melancolia. Tradução: Marilene Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

GARCIA, T.A. DAIUTO, P.R. A paciente com câncer de mama e as fases do luto pela doença adquirida. UNINGÁ Review, Vol.28,n.1,pp.106-112(Out-Dez2016). Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1841/1441>. Acesso em: 03 abr. 2022.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/cartilha-mama-6-edicao-2021_1.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

JUNIOR, Áderson L. Costa. O desenvolvimento da psicooncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. Psicologia: ciência e profissão. Brasília, v. 21, n. 2, p. 36-43, Junho, 2001.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

MALUF, M. F. M. A sexualidade das pacientes submetidas a mastectomia radical [monografia]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2004. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=558622&indexSearch=ID>. Acesso em: 03 abr. 2022.

MALUF, M. F. M., MORI L. J., BARROS A. C. S. D. O impacto psicológico do câncer de mama. Rev. Brasileira de Cancerologia. 2005. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1974>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MEZZOMO, N.R.; ABAID, J.L.W. O câncer de mama na percepção de mulheres mastectomizadas. Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 6, n. 1, p. 40-49, jul. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472012000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 abr. 2022.

ROSSI. L, SANTOS M.A.D. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. Rev. Psicologia Ciência e Profissão, 2003.

SANTANA, J.J.R.A, et al.; Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. Paidéia, 2008.

SILVA, S. S.; AQUINO, T. A. A.; SANTOS, R. M. dos. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 73-89, dez. 2008. disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 15 maio. 2022.

VENÂNCIO J.L.; LEAL, V. M. S. Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. Revista Brasileira de Cancerologia. 2004.